

IMAGENS DO RECÔNCAVO: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E AUDIOVISUAL¹

André Ricardo Araujo VIRGENS²

José Roberto SEVERINO³

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

Este trabalho consiste na estruturação de uma proposta de plano de comunicação que potencialize e valorize a história e a cultura do recôncavo, e tendo como pano de fundo a reconstituição de sua memória audiovisual. Assim, a partir de uma interface entre os campos da comunicação, memória e patrimônio, apresentaremos propostas que poderão ser avaliadas e reconstruídas pela comunidade local de forma a estabelecer estratégias para a preservação de sua memória audiovisual local.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio, educação patrimonial, acervos audiovisuais, memória, recôncavo.

1 INTRODUÇÃO

Este paper apresenta as etapas de realização do projeto “Imagens do Recôncavo: Memória, Patrimônio e Audiovisual”, realizado enquanto trabalho de concurso de curso para obtenção do título de bacharel em comunicação com habilitação em jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) durante o ano de 2011.

O projeto foi realizado em três momentos, mas se entrecruzaram sem uma distinção temporal entre eles. O primeiro foi a realização de um mapeamento de produções cinematográficas que foram realizadas no recôncavo baiano; o segundo, um mapeamento de atores/atrizes/projetos/ iniciativas que atuam, de alguma forma, dentro do campo de ação da educação patrimonial na região; e, por fim, a partir da sistematização desses dados, pensar propostas de que articulem audiovisual, memória e patrimônio no campo das políticas públicas.

A idéia para a realização deste projeto surgiu a partir de uma grande inquietação: como profissional do campo do audiovisual, como poderia contribuir para

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade plano de comunicação integrada.

² Aluno líder recém graduado em comunicação com hab. em jornalismo, email: andre.arauj@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação, email: beto.severino452@gmail.com

a realização de ações de valorização do patrimônio histórico no recôncavo, região onde atualmente resido?

Nesse contexto, buscamos trabalhar com a idéia de memória e patrimônio entendendo sua interface com outras dimensões humanas e sociais, especialmente do ponto de vista da identidade e do ponto de vista do desenvolvimento local.

Inicialmente, a intenção do projeto seria trabalhar, apenas, em contexto escolar, tentando discutir como esses filmes poderiam ser trabalhados numa perspectiva pedagógica. O mote para isso foi a aprovação da lei municipal nº. 818/2009⁴, que tornou obrigatório o ensino da disciplina educação patrimonial na rede de escolas públicas da cidade da Cachoeira e que passou a ser colocada em prática a partir de 2011.

Entretanto, ainda durante a fase de planejamento, esse trabalho tomou um outro norte, aumentando o seu escopo, de forma que pudessem ser pensadas ações mais abrangentes envolvendo esse tema e a região do recôncavo. Certamente, essa mudança (ou ampliação) de objeto proporcionou a adoção de uma visão mais abrangente sobre o que significa a realização de políticas públicas integradas e dentro de uma perspectiva transdisciplinar.

2 OBJETIVO

Objetivo Geral

Mapear as produções cinematográficas realizadas no recôncavo baiano e problematizar como a memória audiovisual local pode ser convertida em políticas públicas de preservação da memória a partir da estruturação de um plano de comunicação.

Objetivos específicos

- a) Inventariar e verificar a existência de cópias de produções audiovisuais realizadas no recôncavo baiano nas últimas décadas;
- b) Potencializar ações de valorização do patrimônio e da memória local;
- c) Incentivar a integração entre diferentes atores e atrizes na execução de políticas públicas integradas de patrimônio;

⁴ Sua versão integral está disponível nos anexos deste trabalho

- d) Incentivar a discussão sobre a preservação do acervo audiovisual brasileiro, a partir do ponto de vista local.

3 JUSTIFICATIVA

O recôncavo baiano é, inegavelmente, uma região de grande importância histórica e cultural para o Brasil, e alguns indicadores deixam isso mais evidente. O principal deles talvez seja o de que, há pouco mais de 40 anos, a cidade da Cachoeira era tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico-Artístico Nacional (IPHAN) como cidade “Monumento Nacional” a partir do decreto 68.045/71.

Entretanto, mesmo antes do tombamento de seu sítio histórico, composto por cerca de 1.200 imóveis, outras edificações isoladas já haviam sido tombadas entre os anos de 1938 e 1943, demonstrando a importância histórica e política que a cidade possuía na primeira metade do século XX.

Seguindo a mesma linha, o IPHAN anunciou o tombamento da cidade vizinha, São Félix, sendo a iniciativa aprovada pelo seu conselho consultivo em reunião realizada nos dias 04 e 05 de novembro de 2010, com um sítio histórico delimitado pelo órgão com cerca de 600 imóveis.

Para além do chamado patrimônio material edificado, o Carnaval de Maragogipe e a Festa da Boa Morte foram registrados pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia (IPAC) como patrimônio cultural da Bahia; e, por fim, o samba de roda foi declarado, em 25 de novembro de 2005, como patrimônio oral e imaterial da humanidade pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

Essas e outras manifestações, ofícios, saberes, e cotidianos locais da região já foram imensamente registrados e documentados através de produtos audiovisuais dos mais diversos gêneros e suportes. Essa série de produtos audiovisuais compõem, então, um importante acervo histórico para a região e que, atualmente, carece de trabalhos de sistematização, salvaguarda e divulgação.

O recôncavo registrado na primeira metade do século XX por Alexandre Robatto não é o mesmo registrado por Fernando Cony Campos, em 1984, na obra *O Mágico e o Delegado*. E, certamente, não é o mesmo registrado por Marcelo Rabelo em “*Cantador de Chula*”. Assim como trazem traços diversos dos registros feitos pelos próprios moradores da região, que encontram-se guardados em acervos privados e longe do

contato público. Registros esses que nos ajudam a contar a própria história dessa região. Que ajudam a construir e entender sua(s) identidade(s).

Em conversa com alguns moradores da cidade da Cachoeira, percebemos que algumas dessas produções não chegaram a ser exibidas na cidade, existindo apenas na memória dos moradores enquanto experiências passadas. Nesse sentido, enxergamos com grande potencialidade uma interface entre políticas de preservação e memória locais com políticas de preservação do acervo que registrou esses diferentes momentos da história do Recôncavo.

Importante salientar que, nesta primeira etapa, optamos por focar nossas propostas a partir da cidade da Cachoeira. E isso se deu, especialmente, pelo desafio colocado à cidade de implementar ações concretas de educação patrimonial a partir da aprovação da já citada lei municipal lei 818/2009. De toda forma, a partir dessa experiência, acreditamos que seus resultados possam ser ampliados e pensados para cada município do recôncavo, a partir de suas especificidades sociais,.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A realização deste projeto se deu em duas etapas. Em primeiro lugar realizamos um inventário de produções audiovisuais realizadas no recôncavo baiano e, para isso, utilizamos como principais fontes de informação o acervo da Diretoria de Audiovisual da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (DIMAS/SECULT), os dados presentes no projeto “Filmografia Baiana” – que consistiu na realização de uma pesquisa que listou a existência de mais de 1.800 filmes produzidos na Bahia até os dias atuais - e, por fim, junto a produtores, realizadores e junto à comunidade local. De forma complementar, também contatamos a Cinemateca Nacional para verificar a possível existência de alguns filmes em seu acervo.

Em segundo lugar, realizamos um mapeamento de ações (e intenções) de diferentes atores e atrizes envolvidos/as com a implementação de políticas públicas na área de preservação e patrimônio (material, imaterial, audiovisual, etc), a partir de pesquisa bibliográfica, através de sites oficiais, e com a realização de entrevistas com representantes de órgãos como o IPHAN, o IPAC, secretarias municipais de cultura, UFRB, e Dimas. Além disso, também verificaremos a existência de ações dessa natureza promovidas pelo setor privado e pelo terceiro setor.

E, após essa coleta de dados, buscamos sintetizá-los em torno de um plano, num formato híbrido entre um plano de comunicação e um plano de salvaguarda, que contém uma análise dos mesmos e uma relação de propostas que podem ser adotadas por esses atores/ atrizes para potencialização de ações nos campos do patrimônio, memória e audiovisual no Recôncavo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O plano intitulado “Imagens do Recôncavo: Memória, Patrimônio e Audiovisual” se divide em dois grandes blocos. No primeiro, está descrito um memorial sobre o processo de pesquisa, e contendo as principais questões, inquietações e problemáticas encontradas durante o processo. Está presente no memorial, também, o arcabouço teórico que serviu de base para a estruturação do produto, e as reflexões relacionadas à sua produção.

E, no segundo bloco, está contido todo o material coletado durante o processo de pesquisa. Ele se subdivide em 03 partes. Na primeira, é feita uma apresentação de todos os filmes encontrados durante a pesquisa. Eles foram catalogados a partir de uma ficha que contém itens relacionados a sua caracterização geral (duração, sinopse, gênero, etc.); dados técnicos e históricos (equipe, formato, premiações, financiamento, etc); referenciais histórico-culturais (personagens e lugares retratados; forma como a cidade e a cultura local são representados nos filmes); e, por fim, referências bibliográficas complementares.

Durante esse processo, dividimos as produções inventariadas em seis categorias: curtas-metragem de ficção; curtas-metragem documentais; médias metragens de ficção; médias metragens documentais; longas metragens de ficção e longas metragens documentais. Apesar desta divisão temporal (curta, média e longa) ser sempre polêmica e não haver um consenso em torno da mesma, optamos por seguir a divisão proposta pela Ancine – Agência Nacional de Cinema, sob a qual curtas-metragens são obras audiovisuais com duração de até 15 minutos, média-metragem filmes com tempo acima de 15 minutos e até 70 e longa para metragem aqueles com tempo superior a 70. E, dentro dessas subcategorias, as obras são apresentadas em ordem alfabética.

Entretanto é importante salientar, também, que preferimos, para a amostragem inicial de filmes catalogados, apresentar aqueles com o qual o pesquisador já teve, em

algum nível, contato direto com a obra (34 entre 60 obras listadas). Isso especialmente porque uma parcela considerável dos filmes listados não foram encontrados em suporte físico. E, para fins de análise, também optamos realizar a listagem com filmes realizados até o ano de 2010.

Uma informação importante é que, dos 34 filmes inventariados, apenas 01 foi produzido por realizadores locais. A principal origem das produções é a capital da Bahia, Salvador. A cidade mais filmada foi Cachoeira, tendo seu cenário e seus personagens estando presente em 23 desses filmes, ou seja, em cerca de dois terços das produções. A maior parte delas são documentários, seja em curta-metragem (11), seja em média metragem (13). Além disso, já foram catalogados 03 ficções de curta-metragem; 01 de média metragem e 05 de longa metragem, além de 01 filme documental de longa metragem.

Seguindo apenas o critério de “duração do filme”, curtas e longas foram encontrados em igual número - 14 cada- e 06 longas. As ficções, com algumas exceções como “Nego Fugido”, pouco se baseiam em elementos da cultura local, reforçando a idéia de “cidade cenário”. Ou seja, os casarões, as ruas, a gente e as manifestações locais, por um lado, são bastante retratadas em documentários, mas pouco aproveitado enquanto elemento criativo para “ficcionalizações” da realidade. E, a maior parte dos filmes foram lançados a partir dos anos 2000 (21).

Na segunda parte do plano, foram elencadas ações realizados tanto por iniciativas governamentais, quanto pelo setor privado e pelo terceiro setor que se relacionam com as temáticas “audiovisual”, “memória” e “patrimônio” e que, de forma direta ou indireta, impactam na região. Nesse sentido, foram mapeadas as ações de 06 órgãos públicos (prefeitura municipal da Cachoeira; Secretararia Estadual de Cultura, através do IPAC e da Diretoria de Audiovisual; Ministério da Cultura, através do IPHAN e da Cinemateca Brasileira; e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia); 01 iniciativa privada (Centro Cultural Dannemann); e 04 iniciativas do terceiro setor. Além dessas, foram mapeadas redes e outras ações relacionadas que não se enquadravam facilmente nas três categorias anteriores, tais como a Associação Brasileira de Preservação Audiovisual; o Sistema Brasileiro de Informações Audiovisuais, além de festivais e mostras realizadas de forma periódica na região.

E, na terceira parte, o processo de sistematização dos dados coletados e apresentados anteriormente ofereceu as bases necessárias para a estruturação de propostas que possam ser concretizadas com o intuito de salvaguardar o acervo

audiovisual do recôncavo e sua utilização a partir de ações de educação patrimonial visando atingir diferentes públicos. Foram elencadas, no total, 07 propostas, com diferentes níveis de abrangência e abrangendo diferentes atores/ atrizes de forma integrada.

6 CONSIDERAÇÕES

Uma forte marca deste trabalho é que, pelo caráter da sua proposta, e pelo pouco tempo de realização, praticamente todas as suas etapas foram sendo realizadas aos poucos, e paralelamente, possibilitando que o diálogo entre essas diferentes etapas gerasse um processo de reflexão contínua sobre cada passo do trabalho, e como uma etapa interferia na outra. E com essa etapa “final” não foi diferente. Desde o início do projeto já tínhamos algumas propostas pré-concebidas mas que, aos poucos, tiveram de ser repensadas e/ou amadurecidas a partir da realidade com a qual tomávamos contato.

Durante esse processo, buscamos desenvolver idéias a partir do critério básico da “aplicabilidade”, ou seja, idéias que, a partir de uma avaliação prévia, tenham condições, de fato, de se tornarem concretas. Assim, conforme pôde ser conferido no produto deste trabalho, buscamos desenvolver as propostas que podem funcionar autonomamente mas que, dentro de uma perspectiva sistêmica e integrada, certamente teriam maior êxito.

Assim, elencamos propostas diversas, passando pela continuidade de organização do acervo inventariado e da realização de ações mais fortes de conservação, e, além disso, também elencamos aqui propostas que ressaltam a necessidade de se continuar a pesquisa por filmes considerados “perdidos”.

E, ao mesmo tempo, sem deixar de lado processos de sensibilização e reflexão sobre a importância desse acervo, e da necessidade de disseminação de seus conteúdos, seja através da realização de mostras, de exposições públicas pontuais, e de ações mais efetivas junto às escolas, dentro da proposta de se inserir esses filmes enquanto material pedagógico a ser trabalhado durante as aulas da disciplina educação patrimonial em cachoeira, ou enquanto conteúdo transversal na rede das outras cidades do recôncavo.

Além disso, já deixamos, desde já, algumas sugestões para a complementação desta primeira etapa do trabalho, quais sejam:

- a) Pesquisa, catalogação e posterior disponibilização públicas de acervos histórico particulares;
- b) Ampliação no raio de ação do diagnóstico e das propostas, pensando ações para outras cidades do recôncavo;
- c) Continuidade na busca dos filmes “perdidos” a partir de consulta ao acervo de cinematecas de outras regiões do país, ou mesmo estrangeiras;
- d) Inclusão de outros formatos de produtos audiovisuais no inventariamento, tais como novelas, séries, programas para televisão, que poderão tornar o acervo audiovisuais sobre o recôncavo ainda mais rico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGSON, Henri. **Materia e Memória**: Ensaio sobre a Relação do Corpo com o Espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BEZERRA, Laura. A Preservação Audiovisual no Governo Lula. In: **Seminário Internacional Políticas Culturais: Teorias e Práticas - Anais**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Ruy Barbosa, 2010. Disponível em: <<http://culturadigital.br/politicacultural/casaderuibarbosa/2010/09/23/comunicacoes-individuais-artigos-em-pdf/>>. Acessado em 22 jul 2011.

_____. Bahia, Cinema e Memória. In: **Revista CineCachoeira**. Cachoeira: UFRB, 2011. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/cinecachoeira/2011/06/bahia-cinema-e-memoria-2/>> Acessado em 21 jul 2011

COELHO, Maria Fernanda Curado. **A Experiência Brasileira na Conservação de Acervos Audiovisuais**: Um Estudo de Caso. São Paulo: 2009 (Dissertação de mestrado, Escola de Comunicações e Artes/USP).

FERRO, Marc. O Filme: Uma Contra-Análise da Sociedade? In: NORA, Pierre (Org.). **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

GRUNBERG, Evelina; HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. IPHAN: Brasília, 1999.

HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. In **Revista Varia hist.** [online]. 2006, vol.22, n.36, pp. 261-273. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v22n36/v22n36a02.pdf>>, acessado em 03 nov 2011

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Relatório anual 2010 da Cinemateca Brasileira.** Disponível em <http://www.cinemateca.gov.br/content/docs/relatorioanual2008_CB.pdf>. Acesso em 21 jul 2011.

PELLENZ, Vinicius da Silva; SILVA, Alexandre Rocha da. Memória Audiovisual Brasileira. In: **UNIREvista**, vol. 01, n 03. São Leopoldo: Unisinos, 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_SilvaPellenz.PDF> Acessado em 20 abr 2011.

SOUZA, Carlos Roberto de. **A Cinemateca Brasileira e a preservação de filmes no Brasil.** São Paulo: 2009 (Tese de doutorado, Escola de Comunicações e Artes/USP).

ANEXO I

Modelo de Ficha de Inventariamento

Ficha Numero ____

Filme:

Parte 01: Dados gerais:

Cartaz (não possui)	Nome Original:
	Ano de lançamento:
	Direção:
	Produtora responsável:
	Cidade de Realização:
	Origem:
	Sinopse:
	Cor:
	Duração:
	Gênero:

Parte 02: Dados técnicos/ históricos da obra

Formato de gravação	
Equipe técnica	
Cópias localizadas (quantd/formato/ local)	
Estado de conservação (ótimo, bom, regular, ruim)	
Descrição geral da obra/ observações	
Premiações:	

Parte 03: Referências históricas-culturais

Descrição qualitativa	
Sítios históricos utilizados/ retratados	
Personagens históricos retratados	
Atores/atrizes locais utilizados/as (nome completo e notoriedade)	

Parte 04: Referências bibliográficas

Anexo II

Listagem de filmes já catalogados:

N	Nome do filme	Ano	Diretor/ Realização		Recôncavo		
1.	Bahia em 1927	1927	Gunther Pluschow	17.	Maniçoba	2004	Paulo Hermida
2.	A morte das Velas do Recôncavo	1975/ 1976	Guido Araújo	18.	Mário Gusmão - 1º Ato	2004	Elson Rosário
3.	Brasileiras 9 – Festa de São João no Interior da Bahia	1977	Guido Araújo	19.	Cidade Baixa	2005	Sérgio Machado
4.	Cachoeira – Cidade do Recôncavo Bahiano	-	Ney Negrão	20.	Território Ameaçado	2006	Cau Rocha e Juliana Barros
5.	Organizações Swerdick – Lavoura, Comércio e Indústria	1955	Alexandre Robatto	21.	Mário Gusmão – O Anjo Negro da Bahia	2006	Elson Rosário/ DOCTV
6.	Maragogipinho	1968	Guido Araújo	22.	Direito de Resposta	2007	Kau Rocha
7.	O Anjo Negro	1972	José Umberto	23.	Por Baixo do Pano	2007	Camila Morgause, Fabrício Jabar
8.	O Campo da Cultura	-	Arnold Conceição	24.	Sensações Contrárias.	2007	Amadeu Alban, Jorge Alencar e Matheus Rocha
9.	Festa da Boa Morte	-	Aloisio Rodrigues	25.	Nêgo Fugido	2008	Claudio Marques e Marília Hughes
10.	O Mágico e o Delegado	1983	Fernando Coni Campos	26.	Memórias do Recôncavo: Besouro e outros capoeiras	2008	Pedro Abib
11.	Jubiabá	1987	Nelson Pereira dos Santos	27.	O Samba de Roda na Palma da Mão	2008	Jorge Pacoa
12.	Caretas e Zambiapungas	1996	Josias Pires/ IRDEB	28.	Maria do Paraguaçu	2009	Camila Dutervil
13.	Mr. Abrakadabra.	1996	José Araripe Jr	29.	A Eternidade	2009	Leon Sampaio
14.	Cachoeira – Cidade Histórica da Bahia	2000	Ribeiro Bonfim	30.	Pau Brasil	2009	Fernando Belens
15.	Hansen Bahia	2003	Joel Almeida	31.	Carreto	2009	Claudio Marques e Marília Hughes
16.	Santo Amaro – Encruzilhada Cultural do	2004	Manoel Passos Pereira	32.	A visão de dentro	2009	Sophia Mídián
				33.	Cantador de Chula	2009	Marcelo Rabelo
				34.	Domingos Preto	2009	Marcelo Rabelo

Filmes não encontrados ou não catalogados					Gabriel Lopes Pontes
35.	Bahia de Todos os Santos	IRDEB	49.	Mãe Filhinha 105 anos Oferecida à Iemanjá	Lu Cachoeira
36.	Nêgo Fugido	IRDEB	50.	Paisagens Brasileiras	MEC
37.	Bahia Singular e Plural – Dança de São Gonçalo	IRDEB	51.	Ritmos do Recôncavo	Rede STV
38.	Bahia Singular e Plural – Festa de São Roque	IRDEB	52.	Gaiaku Luiza: A Força e a Magia dos Voduns	Soraya Mesquita e Marilene Santiago
39.	Bahia Singular e Plural – Folias de Negro	IRDEB	53.	Sambadeiras do Recôncavo	Gabriela Barreto, Janaína Quetzal
40.	Bahia Singular e Plural – Ternos e Folias	IRDEB	54.	A Força de um Grito	Edson Silva de Jesus
41.	Lamento Paulista/ Made in Japan/ Capoeira no Recôncavo	Pedro Dantas/ Ciro Altabás/ Pedro Habib	55.	Festa de São Roque	Josias Pires
42.	Cachoeira Cidade Heróica	Manoel da Silva Lobo	56.	Santo Amaro – Recôncavo baiano	Alexandre Robatto Filho
43.	Cachoeira, Documento da História	Olney São Paulo	57.	Samba de Dentro	Isabela Trigo
44.	1º Senso Cultural da Bahia	Irdeb	58.	A Montanha dos Sete Ecos	Armando de Miranda
45.	Marepe	Marco del Fiol	59.	Burnadeiras de Maragogipinho	Thalita Nascimento, Bianca Moureira
46.	O choro de landinho	Desconhecido	60.	Quilombos da Bahia	Antonio Olavo
47.	IAÔ	Geraldo Sarno			
48.	Incarcanu a tiortina	Tau Tourinho,			